

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO EM UMA  
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS**

Aluna: Laíza Pinheiro dos Reis

Orientador: Esp. Vinícius Bernardes Roberto

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO EM UMA  
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Vinicius Bernardes Roberto.

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Laíza Pinheiro dos Reis

**NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO EM UMA  
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Esp. Vinicius Bernardes Roberto.

Avaliado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota Final: (    ) \_\_\_\_\_

---

*Prof. Esp. Vinicius Bernardes Roberto*

---

*Prof. Esp. Pedro Ramos Lima*

Aparecida de Goiânia, 2014.

## RESUMO

Este artigo objetiva demonstrar o grau da importância de elaborar um planejamento financeiro, e analisar a necessidade de capital de giro que as pequenas empresas tanto carecem, e elaborar o balanço patrimonial da empresa. Tendo como base as revisões teóricas e o estudo de caso na JL Bebidas . Para gerir um capital de giro é preciso conhecimento amplo na área financeira, para avaliar e decidir quando se deve adquirir capital de terceiros ou capital próprio. Quanto à metodologia utilizada neste artigo, foram consideradas as o levantamento documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e pesquisa de campo. Pela análise feita pela acadêmica, verificou-se que o  $ACO > PCO$  e que a empresa em estudo esta com o ativo circulante operacional maior que o passivo circulante operacional, pois o estoque da empresa esta engessado. Deste modo foi sugerido o aporte de capital próprio ou capital de terceiros na empresa.

**Palavras-Chave: Capital de Giro, Necessidade de Capital de Giro.**

#### Abstract and Keywords:

This article aims to demonstrate the degree of importance of developing a financial plan, and assess the need for working capital to small businesses much needed, and prepare the balance sheet of the company. Based on the theoretical review and case study in JL drinks. To manage working capital you need extensive knowledge in finance to evaluate and decide when to acquire debt capital or equity. Regarding the methodology used in this article, we considered the documentary survey, literature review, exploratory research and field research. The analysis made by the academic, it was found that the company in this study with the active operating current greater than the operating current liabilities thus suggested a contribution of equity or debt capital in the company.

Key Words: Working Capital, Need for Working Capital.

## INTRODUÇÃO

Mesmo com o grande número de empresas que são constituídas, todos os dias no Brasil, muitas delas não conseguem sobreviver e fecham suas portas com menos de cinco anos de atividades. Entre os vários fatores que levam essas empresas a encerrarem suas atividades, destacam-se a falta de administração financeira e de capital de giro. Conforme pesquisa do Sebrae (2013) fatores condicionantes como a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas mostrou que 77% dos gestores de empresas que resolvem terminar com o seu negócio consideram as falhas gerenciais como a principal causa do término da sua empresa, e desses, 50% aponta a falta de capital de giro como a principal causa do encerramento das atividades da empresa.

Para Assaf Neto (2008, p.36), ao tratar da responsabilidade financeira, a conceitua como um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital.

A falta de administração financeira atinge muitos empresários, pois em uma microempresa, geralmente, não se tem alguém especializado em finanças e tampouco em gerenciamento, e quem executa estas funções é o próprio empresário. Ou seja, ele mesmo operacionaliza e toma as devidas decisões. Assim, não tem tempo suficiente e nem conhecimento para concluir as etapas necessárias e fazer uma boa gestão. Surge então a necessidade de alocar recursos. Para fazer a alocação correta do capital de giro é importante analisar onde a empresa precisa mais de investimento.

Para se fazer a verificação da situação financeira da empresa, o Balanço Patrimonial é um procedimento de extrema importância, pois é através dele que é feito o estudo e a verificação das necessidades de investimento. Como na empresa estudada não tem balanço patrimonial, será elaborado o balanço do primeiro trimestre de 2014, para proceder à análise da necessidade do capital de giro, visto que o empresário não sabe qual é o valor que terá que investir em sua empresa.

Conforme Assaf Neto (2010), o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas. Sabemos que o capital de giro para uma

empresa é de suma importância, para se gerar receita e não haver dificuldade para comprar suas mercadorias.

### **Revisão da Literatura**

A definição mais comum e mais utilizada para pequenas empresas é a que está definida na Lei 123/2006 - Geral para Micro e Pequenas Empresas. De acordo com essa lei, que foi promulgada em dezembro de 2006 e com várias alterações até a presente data, as micro empresas são as que possuem um faturamento anual de, no máximo, R\$ 360 mil por ano. As pequenas devem faturar entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3,6 milhões anualmente para serem enquadradas como tal.

Outra definição vem do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Sebrae (2013). A entidade limita as micro às que empregam até nove pessoas no caso do comércio e serviços, ou até 19, no caso dos setores industrial ou de construção. Já as pequenas empresas são definidas como as que empregam de 10 a 49 pessoas, no caso de comércio e serviços, de 20 a 99 pessoas, no caso de indústria e empresas de construção.

Já órgãos federais como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) têm outro parâmetro para a concessão de créditos. Nessa instituição de fomento, uma microempresa deve ter receita bruta anual de até R\$ 1,2 milhão; as pequenas empresas, superior a R\$ 1,2 milhão e inferior a R\$ 10,5 milhões.

Finança é como uma arte, que a cada dia é aperfeiçoada. Pessoas a todo tempo convive com o dinheiro, alguns fazem bons investimentos e outros fazem maus investimentos é uma prática que está no cotidiano de todos. Devida às mudanças financeiras pessoas estão se preocupando mais em se planejarem economicamente, para conviver com as oscilações do mercado econômico.

Segundo Gitman (2004), finanças pode ser definida como arte e a ciência da gestão do dinheiro. Praticamente todos os indivíduos e empresas estão envolvidas com atividades financeiras. Constantemente recebem, levantam, gastam e investem dinheiro.

Segundo Assaf Neto e Guasti Lima (2007, p.45), no mundo de hoje e,

principalmente, no Brasil, com uma relativa estabilidade da moeda, as pessoas estão aprendendo o valor do dinheiro que ganham. Aprendendo a lidar com o dinheiro, maior será a chance de obterem lucros, já que esse é o grande objetivo do empresário.

Finanças resume-se em fornecer fundos para negócios e projetos, acreditando que os mesmos irão trazer rentabilidade futura. Finanças são estudos do processo e das tomadas de decisões.

Administração Financeira é normalmente quando se constitui uma micro ou pequena empresa, comumente não se realiza um estudo financeiro e nem plano de negócio, elas iniciam suas atividades com estrutura mínima e sem uma correta organização; somente com o passar do tempo que o gestor adquire experiência suficiente para recomeçar a organizar e a estruturar seu negócio. Conforme afirma Antonik (2004), é de consenso geral, segundo pesquisas, que pequenas empresas não se organizam ou se estruturam de maneira eficiente e adequada. Mas à medida que se aumenta o grau de “alfabetização empresarial” cresce também a força das pequenas empresas.

Segundo Assaf Neto (2002), a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. O papel fundamental do administrador financeiro é estudar minuciosamente o mercado econômico, deve-se tomar decisões que gerem um maior retorno para empresa, assumindo os possíveis riscos do mercado econômico. A administração financeira centraliza-se na operação de captação de dinheiro para que a empresa venha gerar receita, elevando assim os lucros.

Gitman (2004), afirma que o objetivo da empresa e de todos os seus administradores e funcionários é maximizar a riqueza de seus proprietários, em nome dos quais ela é gerida.

As funções do administrador financeiro estão diretamente ligadas ao tamanho da empresa. Em micro e pequenas empresas, essa função muitas vezes é de apenas uma pessoa. Normalmente, as micro e pequenas empresas, por conta de

seu porte, possuem uma estrutura mais enxuta em relação ao número de funcionários e ao espaço físico. Sua administração é, por muitas vezes, familiar, e a tomada de decisões se concentra nas mãos do próprio dono.

Segundo Megliorini e Vallin (2012) em empresas de pequeno porte, a estrutura organizacional, muitas vezes, não comporta um setor ou um departamento financeiro, e o próprio proprietário desempenha a atividade de Administrador financeiro.

A falta de qualificação em administração financeira atinge muitos empresários, pois em uma microempresa, normalmente, não se tem profissional especializado em finanças e nem mesmo em gerenciamento. Devido a estes fatores, muitas vezes as decisões tomadas não são totalmente eficazes.

Quando o administrador financeiro não tem uma razoável qualificação profissional, a empresa poderá estar refém de erros, resultando em lucros menores ou até em prejuízos.

Segundo Megliorini e Vallin (2012), a administração financeira compete a gestão racional dos recursos financeiros da empresa. Uma vez que os recursos são escassos, cabe ao departamento financeiro tomar as decisões a fim de obter deles os melhores benefícios no futuro. Decisões sempre implicam a escolha entre duas alternativas ou mais cursos de ação, pois mesmo se há uma única alternativa, deve-se decidir entre colocá-la em prática ou não.

Conforme Marion (1998), o balanço patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa. O balanço patrimonial é de suma importância para as empresas, é uma das mais importantes ferramentas contábeis; é no balanço patrimonial que se identifica a situação financeira da empresa.

De acordo com a figura 1 - o balanço patrimonial é dividido em duas colunas, que são compostas por ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo é o conjunto de bens, valores e créditos de propriedade da empresa. Passivo são as obrigações exigíveis da empresa, como as dívidas da empresa. O passivo exigível é conhecido como financiamento ou empréstimos com bancos. Patrimônio líquido são as aplicações do empresário na empresa.

Figura 1 – Balanço Patrimonial

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>		<b>Fontes de Recursos</b>
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>	
<b>Ativo Circulante</b>	<b>Passivo Circulante</b>	
Caixa Bancos Duplicatas a receber Estoque	Fornecedores Empréstimos a pagar Salários e Contas a pagar Impostos a pagar	
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>Não Circulante</b>	
Realização a longo Prazo Investimentos Imobilizado	Empréstimo longo prazo	
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
	Capital Social Reservas Lucro do exercício	
<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	

Fonte: Alexandre de Pinho Mascarenhas

Para Marion (1998), toda empresa necessita de uma quantia inicial de recursos para efetuar suas primeiras aquisições, seus primeiros pagamentos. Os proprietários então concedem suas poupanças com o objetivo de proporcionar à empresa os meios necessários ao início do negócio. Portanto, todo o valor que for investido dentro da empresa não poderá ser exigido de volta pelo empresário, pois no patrimônio o empresário não poderá mexer.

O principal objetivo da administração financeira de curto prazo é gerir o ativo circulante da empresa, que se estende a recursos em caixa, bancos e aplicações financeiras, contas a receber, estoques, de modo a conseguir gerar lucro para empresa, levando em considerações a rentabilidade pretendida do empresário.

Para avaliação da necessidade de capital de giro, é ter conhecimento do que é o ativo circulante financeiro, ativo circulante operacional, passivo financeiro e passivo operacional.

Conforme a figura 2 – O ativo circulante é reclassificado como ativo circulante financeiro ou errático e de natureza volátil, são todos os bens e direito da empresa que facilmente podem ser liquidados, virando assim dinheiro e são formados sem necessariamente ter vínculo com o ativo circulante operacional. Em suma são todos os disponíveis da empresa, como bancos, aplicações financeiras e recursos alocados no caixa da empresa.

Figura 2 – Balanço Patrimonial Financeiro e Operacional

CIRCULANTE	ATIVO		PASSIVO	
	Financeiro	Caixa e Bancos Aplicações Financeiras	Empréstimos Bancários Financiamentos Duplicatas descontadas	Financeiro
Operacional	Duplicatas a receber Estoques Adiantamentos e Despesas de competência do exercício seguinte	Fornecedores Salários e Encargos Impostos e Taxas Adiantamento de clientes	Operacional	

Fonte: Própria acadêmica.

Já o ativo circulante operacional é fundamentado nas contas que se referem a atividades operacionais da empresa, como estoques e duplicatas a receber. O passivo circulante financeiro é todo o recurso que a empresa consegue em descontos de duplicatas, empréstimos e financiamentos em curto prazo facilitando assim o desenvolvimento da organização. O passivo circulante operacional são todas obrigações de curto prazo que a empresa tem que estão diretamente ligadas as suas atividades, como fornecedores, salários e encargos atribuídos à organização.

### Capital de Giro

Longenecker (2007),ressalta a importância desse componente dizendo:

A gestão de capital de giro – gestão de capital de curto prazo (ativos circulantes) e dos recursos financeiros de curto prazo (passivos circulantes) – é extremamente importante para as pequenas empresas . De fato, não existe matéria na área de finanças mais importantes e ao mesmo tempo mais mal-entendida. As boas oportunidades de negócio podem ser irreparavelmente danificadas pela gestão ineficiente dos ativos e passivos de curto prazo.

O capital circulante ou o giro é representado pelo ativo circulante. Isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. Segundo Reinaldo Luiz Lunelli Capital de giro é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem. O capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais, identificadas desde a aquisição de mercadorias até o

recebimento até a venda.

Conforme Brigham (1999), capital de giro é investimento da empresa em ativos de curto prazo. Segundo Assaf Neto (1997), o conceito de capital de giro ou capital circulante está associado aos recursos que circulam ou giram na empresa em determinado período de tempo. O capital de giro é o estoque sempre em circulação, quanto mais estoque mais disponibilidades de caixa.

Segundo Brigham (1999), aproximadamente 60% do tempo de um administrador financeiro é dedicado a administração do capital de giro. Se o gestor não souber administrar os elementos de giro (ativos e passivos circulantes), mantendo um nível ideal de capital circulante líquido, poderá a empresa chegar a uma situação de falta de liquidez ou insolvência.

Logo vemos que, diante dos conceitos expostos, a empresa em análise não tem um capital de giro suficiente, pois seu administrador não tem um controle sobre as finanças da empresa. As dificuldades relativas ao capital de giro numa empresa são devidas, principalmente, à ocorrência dos seguintes fatores: redução de vendas, crescimento da inadimplência, aumento das despesas financeiras, retirada de pró-labore sem um estudo de disponibilidades e aumento de custos.

Para Santos (2001), o cálculo do capital de giro obedece à seguinte estrutura:

$$CG = AC - PC$$

Onde:

CG = Capital de Giro

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

O conhecimento sobre necessidade de capital de giro é de extrema importância para o bom funcionamento financeiro da organização.

Segundo Matarazzo (2003), a necessidade de Capital de Giro é a chave, para a administração financeira da empresa. Necessidade de Capital de Giro [...] é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

A necessidade de recursos de capital de giro é chave para os negócios de todo empresário, esta necessidade é determinada em função de seus principais ativos e passivos circulantes operacionais. Contudo toda empresa tem uma rotatividade, semanalmente ou mensalmente de suas operações, parte dos recursos que entram na empresa é referente às operações realizadas dentro da organização. Se os valores que entram na empresa não forem suficientes para suprir as atividades da empresa, terá se uma necessidade de capital de giro real.

Conforme Matarazzo (2003), a diferença entre os investimentos do ativo circulante operacional e financiamentos provenientes do passivo circulante operacional é quando a empresa precisa de capital de giro para financiar suas atividades.

Para Matarazzo (2003), a necessidade de capital de giro é representada com a seguinte fórmula;

$$NGC = ACO - PCO$$

Onde: NGC = Necessidade de Capital de Giro

ACO = Ativo Circulante Operacional

PCO = Passivo Circulante Operacional

Existem dois tipos de necessidade de capital de giro, sendo a necessidade negativa e necessidade positiva. Segundo Matarazzo (2003), a necessidade de capital de giro é negativa quando a empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais.

Sendo que a necessidade de capital de giro negativa é quando o ativo circulante operacional é menor que o passivo circulante operacional. Quando o a empresa demonstra uma necessidade negativa significa, que a mesma não precisa captar recursos para suprir o caixa da empresa.

Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), dizem que a necessidade de capital de giro, quando positiva, reflete uma aplicação permanente de fundos que, normalmente, deve ser financiada com os fundos permanentes utilizados pela empresa. Quando a necessidade de capital de giro é financiada com recursos de curso prazo, geralmente empréstimos bancários, o risco de insolvência aumenta.

Quando a necessidade de capital de giro for positiva, a mesma devera suprir, com o capital circulante líquido da própria empresa. Caso esse capital não seja suficiente para suprir as atividades o empresário deverá recorrer a financiamentos de curto prazo, mas neste caso acarretarão despesas financeiras para a empresa, porque normalmente nos financiamentos incidem juros, diminuído assim a receita da empresa, e o risco de insolvência da empresa aumenta substancialmente.

## **Metodologia**

Para elaboração desse artigo, foram utilizados levantamento documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e pesquisa de campo. Para realização da fundamentação teórica, foram necessárias pesquisas em livros, artigos acadêmicos e também pesquisas junto a sites de organizações importantes como SEBRAE.

Segundo Lakatos e Marconi (1987), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Segundo (Ludke e André 1986), a análise documental constitui uma técnica na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Com base em todo o estudo bibliográfico, a acadêmica pôde analisar documentos que o próprio empresário disponibilizou facilitando assim o desempenho dos objetivos propostos.

Lakatos e Marconi (2001), definem pesquisa de campo como sendo aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações. Procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

O presente estudo trabalhou com dados numéricos de uma distribuidora de

bebidas, com gestão familiar tendo como componentes duas pessoas. O estabelecimento conta atualmente com cinco freezers, sendo dois deles expositores de mercadoria e três que mantêm a refrigeração dos produtos. Pode ser observada como benefício para empresa a localização da mesma. A empresa em questão está localizada estrategicamente em uma das avenidas mais movimentadas do setor, o que poderia influenciar no bom desenvolvimento do comércio.

Marconi e Lakatos (2005) Ressaltam que a observação é uma forma de coleta de dados com o propósito de obter informações, examinando os fatos ou fenômenos que serão estudados. Com base nas informações obtidas e apuradas, a acadêmica procurou analisar a melhor forma de mostrar ao empresário quais os procedimentos para estabilizar o capital de giro de sua empresa.

## **Resultados e Discussão dos Resultados**

O presente artigo menciona sobre o capital de giro, pois o mesmo é de extrema importância dentro de uma empresa. No caso da JL Bebidas, empresa em estudo, o que mais causa preocupação ao diretor (empresário) é a falta de recursos financeiros que hoje representa a situação da empresa. A falta de capital de giro reflete de forma preocupante o desenvolvimento do negócio, pois esta se encontra com capital de giro bastante reduzido ou quase nulo.

Como o capital de giro da JL Bebidas é reduzido, a empresa tem que comprar em pequenas quantidades, enfrentando assim altos preços no mercado. Pois quando a empresa tem um maior nível de recurso disponível para efetuar a compra, a mesma consegue ter um melhor poder de barganha.

E por não ter capital de giro suficiente para comprar mercadorias em maior quantidade, a distribuidora fica com um estoque reduzido, realidade presente na JL bebidas desde a sua constituição. Em virtude de não ter sido realizado estudo adequado sobre o negócio, incluindo um planejamento financeiro, o resultado é a diminuição de seus clientes, pois a variedade de produtos é pouca, acarretando dificuldades de crescimento da empresa. Com base no balanço patrimonial referente ao primeiro trimestre de 2014, serão realizados os cálculos. Achar a necessidade de giro e posteriormente analisá-los.

Figura 3 – Balanço Patrimonial JL Bebidas

		BALANÇO PATRIMONIAL	
		I TRIMESTRE DE 2014	
		ATIVO	PASSIVO
<b>Aplicações Financeiras</b>	<b>Ativo Circulante Financeiro</b>	<b>Passivo Circulante Financeiro</b>	
	Caixa	1.002,00	
	<b>Ativo Circulante Operacional</b>	<b>Passivo Circulante Operacional</b>	
	Estoque	3.827,30	Fornecedores 1.215,00
			Salários 400
			Impostos a pagar 439,21
	<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	
	Bens móveis	5.700,00	
	Realização a longo Prazo		
	Investimentos		
Imobilizado			
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
		Capital Social	5.000
		Lucro acumulado	3.475,09
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 10.529,30</b>	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 10.529,30</b>

Fonte: JL Bebidas Autor: Acadêmica.

Abaixo o cálculo do valor que empresa, necessita em capital de giro;

$$NCG = ACO - PCO$$

$$NCG = 3.827,30 - 2.054,21$$

$$NCG = 1.773,09$$

Com base no cálculo que a acadêmica fez, observamos que o valor da necessidade de capital de giro é de R\$ 1.773,09. Analisando, o balanço patrimonial da JL Bebidas referente ao primeiro trimestre de 2014, podemos observar que o ativo circulante operacional é maior que o passivo circulante operacional, portanto temos a seguinte equação  $ACO > PCO$ . Quando a empresa apresenta esta situação de  $ACO > PCO$ , o que podemos verificar é que a empresa mantém um alto nível de estoque e o mesmo não gira da maneira correta, o estoque pode se encontrar engessado, aparentando que o que se encontra no estoque possa ser os produtos que menos vendem durante a semana, pois uma distribuidora de bebidas precisa

de ter receita de semana em semana, para efetuar as compras necessárias e efetuar os pagamentos, como fornecedores, folha de pagamento e impostos. Para suportar estes produtos parados, é necessário a empresa ter o recurso que é o capital de giro para suportar este processo.

Sendo assim, o empresário terá que buscar outros meios para suportar esta necessidade de capital de giro. Diante do exposto, a acadêmica sugeriu linhas de crédito para capital de giro ou o até o aporte de capital de giro próprio, de modo que este aporte não visara o aumento de capital social, mais sim um aumento de caixa para a JL Bebidas, como forma de minimizar a falta de recursos.

### **Conclusões e Recomendações**

Ao concluir, ressalta-se que o Planejamento financeiro é um procedimento de profunda importância para se verificar as necessidades da empresa. Torna-se necessário ao empresário se programar e estabelecer metas, para alavancar as receitas. Após analisar e verificar o balanço do primeiro trimestre de 2014 da empresa estudada, a acadêmica pôde observar que a JL Bebidas precisa de um capital de giro maior, recomendo ao empresário que busque financiamentos de capital de giro ou que aloque na empresa o capital de giro próprio. E, ainda, verifique quais são os produtos que tem o maior índice de giro dentro da empresa, podendo assim investir nestes produtos com saída mais rápida, gerando assim mais receitas.

Caso o empresário opte para a sugestão de empréstimo de capital de giro de terceiros ou capital de giro próprio, segue uma breve comparação entre os dois recursos, entre vantagem e desvantagens. O capital de giro próprio é o valor que, o empresário terá que investir na empresa, o capital de giro de terceiros ou recursos de terceiros são os financiamentos oferecidos pelas instituições financeiras. O capital de giro próprio é o valor que, o empresário terá que investir na empresa, a vantagem desse recurso é que a empresa não arcará com juros e nem IOF. Já a desvantagem é que o empresário nem sempre tem o valor necessário para investir.

O capital de giro de terceiros ou recursos de terceiros são os financiamentos oferecidos pelas instituições financeiras. A vantagem dessa modalidade é que não

necessariamente é preciso comprovar qual será o destino do financiamento, e os prazos para o pagamento serão feitos de acordo com a necessidade do empresário ou da empresa que está solicitando a movimentação dos recursos. A desvantagem é que sobre o valor financiado acarreta altos juros.

Demonstrativo de vantagens e desvantagem do capital próprio e o capital de terceiros.

Figura 4 – Vantagens e Desvantagens

Capital Próprio		Capital de Terceiros	
Vantagem	Desvantagem	Vantagem	Desvantagem
→ Não incidência de Juros → Não incidência de IOF	→ Dinheiro próprio	→ Não há necessidade de comprovar qual será o destino do financiamento	→ Incidência de Juros → Incidência de IOF

Fonte: Própria acadêmica.

Fica a critério do empresário verificar junto a Instituições de financiamento a pequeno empreendedor como o Goiás Fomento, a linha de crédito para capital de giro, uma vez essa instituição trabalha com baixos índices de juros e ainda oferece carência ao empresário.

Desta forma, ao decorrer deste artigo verificou-se como é importante o planejamento financeiro e análise da necessidade do capital de giro para empresas, ainda que micro. O presente artigo teve como intuito orientar às pequenas empresas a verificarem o valor real da sua necessidade de capital de giro a fim de tomarem decisões corretas. Espera-se, que este artigo seja uma base para novos estudos, aprimorando o assunto tratado.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIK, LUIS ROBERTO, *A Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas. Revista Fae Business 2004.*
- ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação: 4º Ed. São Paulo: Atlas 2003.*
- ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2003*
- ASSAF NETO, A.; SILVA, S.A.T. *Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 2010.*
- ASSAF NETO , GUAISTI LIMA. *Administração Financeira. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2007.*
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. *Administração do Capital de Giro. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2002.*
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Administração de capital de giro. – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 1997.*
- BANCO BDMG. *Como calcular necessidade de Capital de Giro disponível em: <http://www.fiemg.org.br/> acessado em 03/10/2014.*
- BRIGHAM, E. *Fundamentos da moderna administração financeira. São Paulo: Campos, 1999.*
- FIESC. *Quem são as micro e pequenas empresas? (2013). Disponível em [www.fiec.org.br](http://www.fiec.org.br). Acesso em 06/11/2014*
- FIESC. *Quem são as micro e pequenas empresas? (2013). Acedido em 10 de Maio de 2014 disponível em [www.fiec.org.br](http://www.fiec.org.br).*
- FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC Georges. *A dinâmica financeira das empresas brasileiras. 2 ed. Rio de Janeiro; Campus, 2003.*
- GOIAS FOMENTO. *Acedido em 10/11/2014 disponível em <http://www.fomento.goias.gov.br/linhas-de-credito/credito/capital-de-giro/>*
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira. 3 ed. São Paulo:Harbra, 1987*
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira. São Paulo: Addison Wesley 2004,*
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.*
- LONGENECKER, Justin G. et al. *Administração de pequenas empresas. São*

Paulo:Thomson Learning, 2007

Ludke, Menga; André, Marli Elisa D. *Pesquisa em educação abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARCONI ,LAKATOS. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. *Administração Financeira*: Nova edição atualizada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PORTAL DA CONTABILIDADE. *Necessidade de Capital de giro*. Acesso em 20/10/2014 disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br>.

SANTOS, E.O. *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa. Apresenta informações sobre: *Mortalidade nas Micro e Pequenas Empresas*. Disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em 04/11/2014.